

5. Conclusão

Tendo em vista os textos doxológicos a serem estudados, no segundo capítulo, dentre as diversas hipóteses dos gêneros literários de Am 4,13; 5,8-9; e 9,5-6, destacam-se três: hinos; doxologias; titulação régia ou epíteto divino. Tais versículos, entendidos como hinos, teriam por objetivo ressaltar os aspectos criacionais de YHWH e comparar, de forma irônica, suas criações com as criações de Israel, reafirmando o teor de juízo de seus contextos. Como doxologias, tais versículos seriam uma forma de exaltar o poder de YHWH, por meio de suas obras, para reafirmar o juízo divino no contexto no qual estão inseridos (formando o clímax das unidades textuais, exorta o povo para que volte a YHWH e a sua ordem justa, sendo esta sua última oportunidade de retorno). Enquanto que, como titulação régia e/ou epíteto divino, teriam por objetivo enfatizar o poder e soberania de YHWH, introduzindo um anúncio de guerra. Tendo em vista a posição que atualmente ocupam no livro e suas funções no contexto em que se encontram, opta-se pelo gênero doxologias.

Por outro lado, ao mesmo tempo em que as doxologias parecem “estranhas” em seu contexto pela forma, parecem estar ligadas ao mesmo, tornando-as importantes para as mensagens dos seus respectivos textos. Há muitos debates se elas fariam parte de um mesmo hinário ou se seriam três hinos independentes adaptados as suas unidades textuais.

Sendo assim, o estudo do vocabulário doxológico do livro foi de grande importância para se determinar se fariam parte ou não da redação básica do escrito. Após a análise do vocabulário de Am 4,13; 5,8-9; e 9,5-6, conclui-se que as doxologias têm vários pontos de contato entre si, desde o desenvolvimento da imagem de Deus como criador à titulação divina que apresentam. Seu vocabulário possui diversas semelhanças ao vocabulário utilizado pelo Deutero-Isaías, Jeremias, Jó e os primeiros capítulos de Gênesis.

Logo, seguindo as reflexões dos três textos doxológicos, vê-se que ambos possuem uma teologia a cerca da criação avançada para a época do profeta Amós. Não que neste período não houvesse indícios desta, mas o seu desenvolvimento e

elaboração, assim como a imagem do deus criador e destruidor unidas levam a crer o período exílico ou pós-exílio imediato. Pelo fato do próprio Amós mostrar indícios do conceito de criação em seu escrito e, tendo em vista a atualização de sua mensagem, houve os acréscimos das doxologias neste.

Assim, segue-se a discussão acerca da estrutura do livro que, por ser bem construída e elaborada, gera muitos estudos e debates sobre a mesma. Dentro das diversas hipóteses, o presente estudo considerou que a melhor forma de compreendê-lo é dentro da visão tripartida do mesmo, onde Am 1,1-2 e 9,11-15 formam, respectivamente, sua introdução e conclusão.

As três doxologias, apesar de parecerem interromper o contexto no qual se encontram, por seu estilo, desempenham papel importante nos mesmos por realçar o anúncio de punição. Seguindo a estrutura tripartida do livro, as doxologias de Am 4,13 e 5,8-9 localizam-se na seção que trata dos oráculos contra Israel (c. 3–6), considerada, por alguns autores, o centro do livro. Já Am 9,5-6 localiza-se na seção destinada as visões (c. 7–9).

A unidade textual na qual se insere a doxologia de Am 4,13 pode ser delimitada, principalmente, de quatro modos. Dentre estas, a melhor forma de se delimitar tal unidade seria 4,6-13 tendo em vista que, na formulação atual do livro, o v.13 conclui os oráculos de YHWH, apresentados anteriormente, por meio da revisão histórica das ações salvíficas de YHWH em contraponto a resposta do povo (vv.6-11) e sua consequência (v.12). Os vv.1-3 e 4-5, por tratarem de outros temas, devem ser considerados em separado. Am 4,13, portanto, mesmo sendo independente redacionalmente, relaciona-se ao contexto precedente ao fornecer ênfase às ameaças descritas nos versículos precedentes.

Já a unidade textual de Am 5,8-9 pode ser entendida, principalmente, de três modos. Dentre estas a melhor forma de se delimitar a unidade seria Am 5,1-17 tendo em vista que esta seria estruturada quiasticamente, onde, o tom de lamentação, iniciado em 5,1, é retomado nos vv.16-17. Dentro desta unidade, a doxologia de Am 5,8-9 forma o seu núcleo, ressaltando a imagem de YHWH diante da lamentação e do juízo estabelecido sobre o povo. Em Am 5,18 há a introdução de um novo tema (o *yôm YHWH*). Logo, assim como 4,13, Am 5,8-9, apesar de ser independente redacionalmente, relaciona-se ao contexto no qual está inserido, formando o seu centro.

Não há consenso, entretanto, para se delimitar a unidade de Am 9,5-6. Entre as diversas hipóteses, a melhor forma de se delimitar tal unidade, segundo este estudo, seria Am 9,1-6, tendo em vista que o vocabulário utilizado na quinta visão (9,1-4) é retomado na doxologia (9,5-6), fornecendo certa ênfase a imagem destrutiva da visão. Logo, assim como as demais, está conectada ao contexto precedente.

No terceiro capítulo, a partir das análises feitas sobre os textos doxológicos, conclui-se que, em Am 4,13 encontra-se uma estrutura quiástica, que atinge o seu clímax com a identificação do personagem (13g). Sendo assim, as características de YHWH, apresentadas em Am 4,13, apresentam uma progressão da descrição dos seus atos poderosos, seja na natureza, seja sobre o ser humano, por meio de sua identificação que assume, no contexto, certo tom punitivo.

Também em Am 5,8-9 caracteriza-se um personagem, a princípio, desconhecido, por meio de sua obra na criação e seu poder sobre ela, seja em relação à natureza seja em relação à história humana. Logo, a caracterização do personagem atinge seu clímax na sua identificação, conforme Am 4,13.

Já Am 9,5-6 apresenta três características de YHWH e as consequências de suas ações destrutivas onde, no centro aponta-se o estabelecimento da morada de Deus no firmamento. A identificação de YHWH forma, então, a moldura externa da doxologia. As três características que descrevem YHWH apontam consequências destrutivas ao ser humano. Logo, a imagem de Deus criador está associada à imagem de Deus destruidor tendo em vista que YHWH tem o poder de estabelecer seu juízo por meio das obras criadas.

Após a análise dos textos doxológicos, chegou-se, no quarto capítulo, à sua função em suas unidades textuais e à imagem de Deus que apresentam.

Na unidade de Am 4,6-13, após uma revisão histórica (vv.6-11) e do anúncio do julgamento (v.12), tem-se a identificação do juiz (v.13) que instaura o processo contra o povo. Há, então, uma evolução do julgamento que atinge seu clímax indentificando YHWH, Deus dos exércitos, por meio de suas obras. As descrições dos atos poderosos de YHWH e a exaltação do seu nome reafirmam, portanto, o tom de juízo do contexto.

O capítulo 5 é o ponto chave do livro de Amós e desenvolve o tema morte/vida, relacionando-os ao direito e ao culto. Os vv.8-9 são o centro de uma estrutura e teria por objetivo ressaltar a imagem de YHWH (como fonte de vida e

morte), realçando o juízo estabelecido sobre Israel. Contudo, esta imagem de Deus que cria e destrói pode ser compreendida como um alerta para que o povo retorne a ordem harmoniosa estabelecida por YHWH (direito e justiça) para que YHWH faça retornar a ordem natural cósmica.

Na unidade textual de Am 9,1-6, a doxologia ocupa uma posição proposital. A quinta visão, que indica a destruição do altar e do templo, provavelmente o templo de Betel, evoca uma catástrofe da qual não haverá escapatória (vv.1-4). A doxologia (9,5-6), que reconhece o poderio de Deus sobre toda a criação e todo o mundo, fornece ênfase ao julgamento condenatório de YHWH sobre o povo. Logo, a quinta visão atinge seu clímax com a afirmação da soberania de YHWH na doxologia.

Por meio de uma linguagem específica sobre a criação transparece a imagem de YHWH que, por ter o poder sobre o mundo criado, pode intervir na história humana. O desenvolvimento mais amplo sobre a questão de YHWH como criador dar-se-ia tendo como pano de fundo o panteão divino babilônico onde Marduk, um dos deuses principais, seria identificado como criador e senhor do ser humano.

Logo, a imagem de YHWH apresentada nas doxologias indica um Deus soberano, com poder sobre toda a criação. Seu poder sobre esta deriva-se do fato dele ser o seu autor. Assim, por ser o Deus criador, pode punir com destruição, realçando, no contexto que ocupam, a imagem de um juiz supremo que não tolera a idolatria, o culto vazio e a injustiça. Entretanto, o anúncio do juízo visa a correção do povo que, ao refletir as palavras e os acontecimentos, retornariam a YHWH e restabeleceriam a prática do direito (refletindo assim, na história humana, o ordem harmônica estabelecida por YHWH).

As doxologias, portanto, apresentam um Deus com poder sobre os fenômenos naturais, o que se coordena muito bem com a menção do terremoto na introdução do livro (Am 1,1) e suas alusões em outras duas passagens (Am 8,8 e 9,1).

Sendo assim, sua citação na introdução do livro parece ter um significado especial dentro do mesmo.

Vê-se assim que, por trás da imagem do terremoto, os fenômenos naturais são obras da ação de YHWH dentro da história humana. A imagem do terremoto, então, parece de grande importância para o tema do livro de Amós. No sentido religioso, o terremoto pode ser compreendido como a intervenção divina na

natureza, associada, principalmente, a cólera e a ameaça divina. Pode indicar, também, a presença de Deus no meio do seu povo.

Desse modo, no contexto de julgamento, a execução do juízo divino em consequência do pecado humano ocorre devido ao fato de que, na obra criada, há uma ordem equitativa estabelecida por YHWH que deve refletir-se na vida humana. A partir do momento em que o ser humano quebra a ordem estabelecida por YHWH, YHWH pode alterar a ordem cósmica usando, por exemplo, um terremoto, para fazer o ser humano retornar a ordem estabelecida por ele. Sendo assim, a imagem do tremor de terra, em Amós, está associado ao juízo em vista do pecado social e cúltico de Israel que deve sofrer uma mudança brusca, assim como acontecerá com a terra.

Portanto, o estudo das doxologias do livro de Amós (4,13; 5,8-9; 9,5-6) apresentam a imagem de um Deus criador que, por sua obra na criação, pode causar destruição. Esta visão de que a ordem do cosmo, estabelecida por Deus, que deve refletir-se na vida humana parece indicar contatos com o pensamento sapiencial onde, os sábios, por meio da observação da natureza, refletiam os eventos tendo como base a ordem estabelecida no cosmo por YHWH. Assim, teria recebido o livro de Amós, uma releitura sapiencial? Seria o vocabulário das doxologias, que possuem grandes pontos de contato com o livro de Jó, um indicativo para estas afirmações? Fica em aberto a questão.